



Em Busca de um Equilíbrio entre a Saúde Pública e as Medidas Sociais em Moçambique

Dados actualizados a 19 de Agosto de 2020



Contexto

As medidas sociais e de saúde pública (MSSP) constituem uma estratégia importante para reduzir a transmissão da COVID-19, bem como a pressão que a doença exerce sobre os sistemas de cuidados de saúde, mas podem causar muitas dificuldades às pessoas, sobretudo quando restringem a circulação ou o acesso aos serviços. Este resumo visa dar informações sobre as decisões políticas adoptadas em Moçambique para o estabelecimento de um equilíbrio entre os benefícios das MSSP, em termos da redução da transmissão, e outras prioridades, incluindo impactos económicos e sociais. Baseia-se numa revisão, síntese e análise de dados que ilustram diferentes dimensões da COVID-19 em Moçambique – incluindo uma sondagem telefónica representativa a nível nacional, uma monitorização dos meios de comunicação social, dados epidemiológicos e outras fontes de dados disponíveis ao público. As fontes de dados e métodos utilizados encontram-se descritos no final do documento.

Destaques

Dinâmica da Doença: Embora a epidemia da COVID-19 tenha progredido mais lentamente em Moçambique do que noutros Estados Membros da União Africana (UA), desde fins de Julho que o número de novos casos registado tem vindo a acelerar rapidamente; entre 23 de Julho e 19 de Agosto, Moçambique sofreu um aumento médio de 26% do número de novos casos registados por semana. Até à data, a capacidade de realização de testes tem acompanhado a epidemia, embora possa vir a piorar com o aumento das transmissões.

Implementação das MSSP: Até à data Moçambique conseguiu evitar o confinamento absoluto, mas tem limitado as reuniões e encerrado escolas e fronteiras. O relaxamento gradual destas medidas, iniciado em Julho, talvez esteja a contribuir para o aumento da transmissão, já que a mobilidade se aproxima dos níveis pré-COVID-19.

Apoio das MSSP e Adesão às Mesmas: Segundo os resultados da sondagem, os moçambicanos dão muito apoio às MSSP. A maioria dos indivíduos entrevistados em Moçambique declarou aderir a medidas de prevenção como lavar as mãos, usar máscaras e evitar reuniões públicas, mas a adesão a medidas que restringem a actividade económica – tais como ficar em casa ou reduzir as visitas aos mercados – é mais reduzida, reflectindo provavelmente a falta de restrições governamentais nestas áreas, bem como as barreiras sociais e económicas.

Percepções de Risco e Informação: Os moçambicanos que responderam à sondagem têm uma percepção relativamente mais elevada do risco e gravidade da doença do que os respondentes de outros Estados Membros da União Africana (UA), apesar do facto de o país ter uma epidemia de menores proporções; isto pode dever-se ao facto de o país fazer fronteira com a África do Sul, país a braços com uma grande epidemia. Apesar disso, menos de quatro em cada dez pessoas acreditam estar em risco de contrair a COVID-19. Prevalcem equívocos e rumores relacionados com o vírus, o que pode comprometer o comportamento preventivo ou a toma de vacinas.

Serviços de Saúde Essenciais: Uma grande proporção dos respondentes à sondagem em Moçambique que necessitavam de cuidados de saúde tem tido dificuldades de acesso a visitas de saúde (28%) ou a medicamentos (27%) durante a crise da COVID-19, e as pessoas com doenças crónicas têm sido particularmente afectadas. As perturbações causadas pela COVID-19 aos serviços de saúde vieram aliar-se às perturbações causadas pelo conflito em curso na província de Cabo Delgado.

Carga Económica e Segurança Alimentar: A maioria dos respondentes (68%) indicou ter sofrido uma redução dos rendimentos em relação ao ano passado, e três quartos (75%) têm tido dificuldades em termos do acesso a alimentos, devido à perda de rendimentos, a um aumento dos preços ou a outros obstáculos. A crise da COVID-19 tem agravado as crises humanitárias em curso no país devido a conflitos e catástrofes naturais. O governo não tem sido capaz de expandir as medidas de assistência económica, mas tem pedido mais apoio aos doadores, para poder aumentar o nível de assistência.

Segurança: Embora se tenham registado poucos incidentes de segurança relacionados com a COVID-19, o país está a braços com um conflito armado em curso na província de Cabo Delgado, o qual é responsável por ter deslocado mais de 200.000 pessoas.

Dinâmica da Doença e Implementação das MSSP

N.º Total de Casos (Incidência acumulada por 100.000 habitantes)	N.º Total de Mortes	Testes de Diagnóstico (Testes por percentagem de casos confirmados)	Taxa de Letalidade- Casos
2.991 (10)	19	79.504 (27)	0,6%

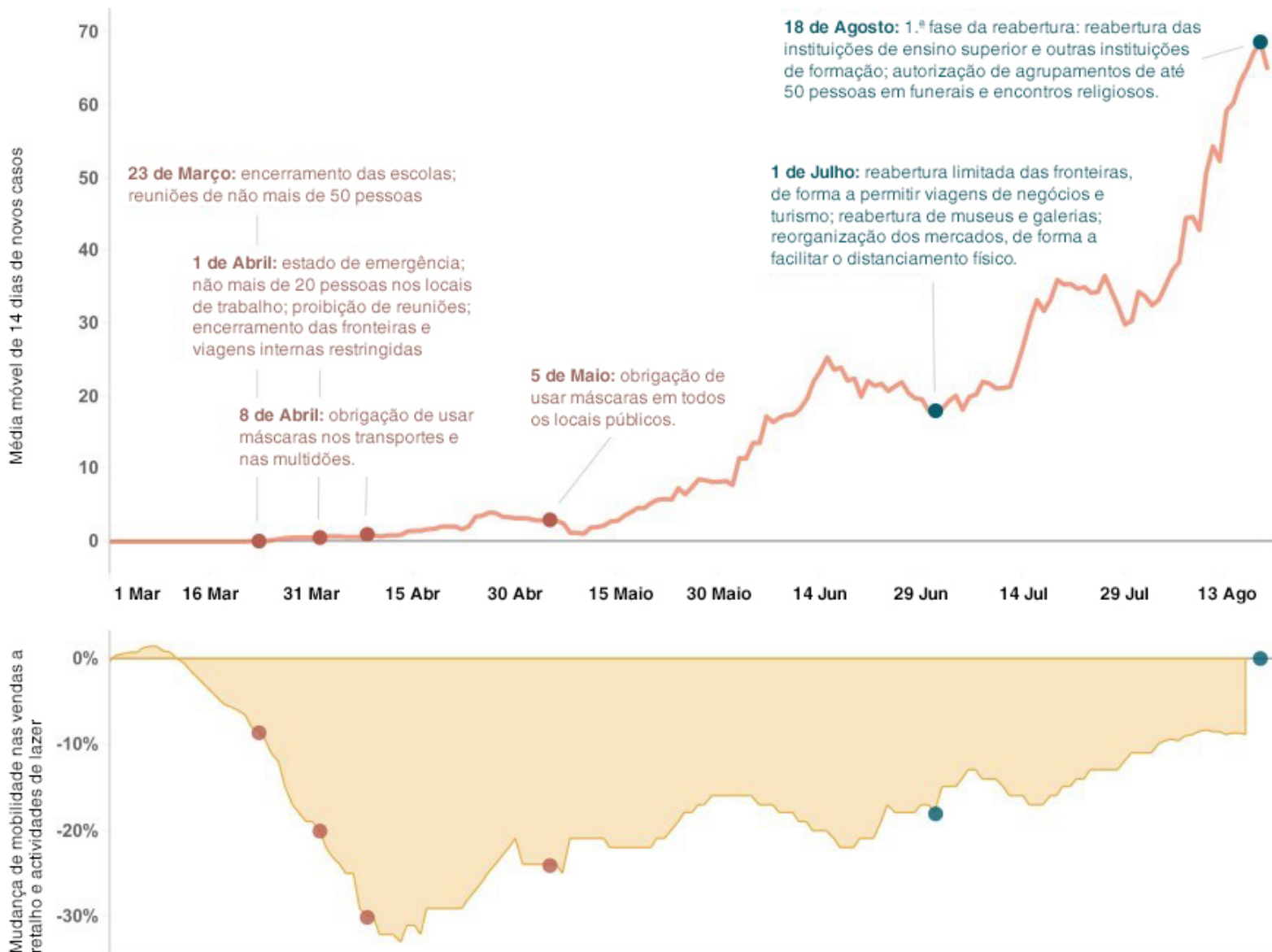
A OMS recomenda, como nível adequado de testes, 10-30 testes por caso confirmado.

A utilização de MSSP deve responder à evolução da situação epidemiológica. Quando estas medidas são efectivamente implementadas e cumpridas, podem reduzir significativamente a transmissão da doença. O afrouxamento faseado e adaptativo das medidas pode impedir a ocorrência de picos de transmissão, ao mesmo tempo que diminui a carga que recai sobre as comunidades. Se a transmissão se intensificar, poderá ser necessário reintroduzir medidas específicas para controlar a epidemia.

Embora o número total de casos de COVID-19 registados em Moçambique seja reduzido, desde fins de Julho que o número de casos novos tem aumentado rapidamente, à medida que a mobilidade se vai aproximando gradualmente dos níveis pré-COVID-19. Um plano de reabertura faseada poderá resultar em aumentos adicionais dos níveis de transmissão.

- De início Moçambique conseguiu controlar o vírus sem ser necessário adoptar um confinamento absoluto ou ordenar à população que ficasse em casa. Em vez disso, o país fechou as fronteiras e as escolas atempadamente, restringindo as viagens internas e limitando as reuniões. Porém, o nível de casos novos registados tem estado a aumentar gradualmente desde Maio e aumentou mais rapidamente a partir de fins de Julho, a seguir ao afrouxamento das restrições que teve início a 1 de Julho.
- O número diário de casos novos registados em Moçambique é ainda inferior a 100. Até à data, a maioria dos casos tem ocorrido nas cidades de Maputo, Pemba e Nampula, mas o aumento recente de casos tem-se concentrado em Maputo, onde, segundo relatórios do governo, a transmissão está ainda a aumentar na comunidade; a epidemia parece estar a estabilizar-se em Pemba e Nampula.
- O governo tem vindo a afrouxar as MSSP de forma faseada, com enfoque na revitalização da indústria do turismo. O país abriu novamente as fronteiras mas introduziu controlos rigorosos (incluindo testes antes e depois da chegada) e quarentenas para todas as pessoas que entram no país. Moçambique continua em estado de emergência, as escolas primárias e secundárias continuam encerradas e quase todas as reuniões continuam proibidas, embora se tenham flexibilizado recentemente as restrições impostas aos funerais e reuniões religiosas e se tenham reaberto as instituições de ensino superior. Em público, é necessário utilizar máscaras e praticar o distanciamento físico. O governo tem estado a reorganizar os mercados em todo o país, de forma a facilitar o distanciamento físico.
- A taxa de letalidade do país continua a ser baixa, o que pode reflectir tanto uma baixa incidência nos grupos de alto risco como um acompanhamento limitado da mortalidade.
- A taxa nacional de testes por caso confirmado enquadra-se na amplitude das directrizes recomendadas, embora esta capacidade esteja concentrada em áreas específicas e possa ser afectada se os casos notificados continuarem a aumentar. O Ministério da Saúde também levou a cabo sondagens serológicas em Maputo, Nampula e Pemba, para avaliar os padrões de transmissão.

Até à data Moçambique tem evitado implementar um confinamento absoluto e desde Julho que tem estado a afrouxar gradualmente as medidas de restrição, mas actualmente tem-se verificado um aumento de casos e de mobilidade populacional.



Fontes de dados: África CDC, Relatórios de Mobilidade Comunitária do Google, ACAPS, OxCGR. Nota: as mudanças de mobilidade em retalho e actividades de lazer apresentam a mudança percentual em comparação com a linha de base (3 Jan. -6 Fev.) das visitas a locais de vendas a retalho e actividades de lazer (ex. restaurantes, cafés, centros comerciais, etc.) dos utentes do Google.

Apoio e Adesão às MSSP

A eficácia das MSSP depende de uma mudança de comportamento muito difundida. Para identificar medidas que tenham uma maior probabilidade de aceitação, é fundamental monitorizar o apoio público, a sua adesão e a sua confiança geral na resposta governamental. Nos casos em que a adesão é reduzida, uma análise mais aprofundada dos obstáculos a uma mudança de comportamento poderá reforçar a implementação das MSSP e ajudar a mitigar os encargos.

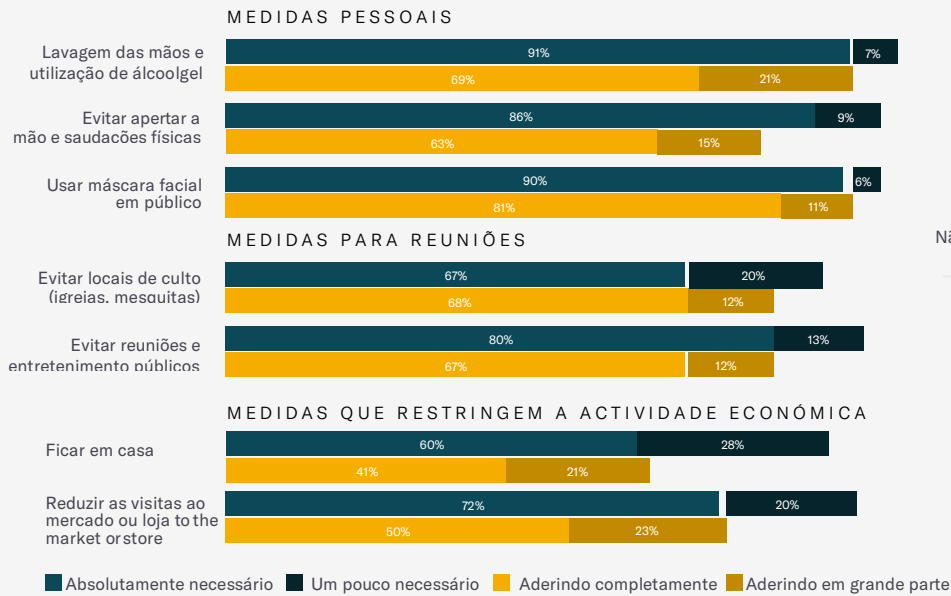
A maioria dos respondentes da sondagem feita em Moçambique apoia as medidas MSSP. Um menor nível de adesão, por eles comunicada, a medidas como ficar em casa, reduzir as visitas a mercados ou evitar locais de culto, pode reflectir restrições governamentais limitadas, relacionadas com estas actividades, bem como obstáculos sociais e económicos.

- O acesso a máscaras foi universalmente declarado pelos respondentes da sondagem e, segundo eles, o nível de adesão ao uso de máscaras é elevado. Porém, uma menor adesão a evitar o contacto físico, em termos de apertos de mão e saudações, sugere que é possível comunicar melhor o risco e o envolvimento da comunidade no distanciamento físico; as instruções devem levar em conta as normas culturais relacionadas com as saudações físicas.
- A adesão a medidas relacionadas com reuniões públicas, tais como evitar reuniões públicas e locais de culto, bem como a medidas que restringem a actividade económica, tais como ficar em casa ou reduzir as visitas a mercados e lojas, é mais reduzida. Isto reflecte provavelmente reacções sociais e económicas a estas medidas, bem como as restrições limitadas em vigor. Dada a grande diferença entre o apoio expresso e a adesão declarada pelos respondentes a medidas que restringem a actividade económica, a análise dos obstáculos ambientais, económicos ou outros poderia fundamentar estratégias para aumentar a adesão.
- O apoio ao requisito de evitar locais de culto (70%) é nitidamente inferior ao apoio a outras MSSP, o que sugere que é importante garantir formas seguras de continuar a fomentar reuniões religiosas.
- Cerca de metade dos respondentes à sondagem preferem aguardar antes de se afrouxarem ainda mais as restrições, e 69% preocupam-se com a retomada das actividades normais. Este facto, juntamente com o alto nível de apoio às MSSP em geral, sugere que pode ser possível restringir ainda mais as medidas, se necessário, para controlar a epidemia.
- A satisfação dos respondentes com a resposta do governo é semelhante à dos níveis constatados nas sondagens de outros Estados Membros da UA, e nas zonas rurais essa satisfação é ligeiramente mais elevada. A discussão das MSSP no Facebook revelou dois grupos: um que apela para medidas mais fortes, para reduzir a transmissão, e outro que rejeita a necessidade de adoptar MSSP.

O apoio às MSSP é elevado em todas as medidas, mas mais baixo quando se trata de evitar locais de culto.

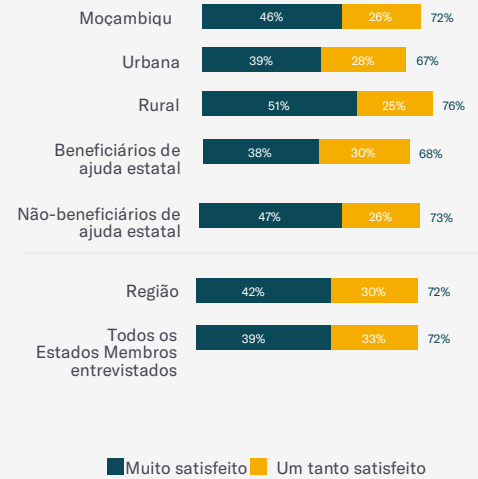
O nível de adesão é elevado nas medidas pessoais, mas muito mais baixo em termos de reuniões públicas e medidas económicas.

Apoio (percepção da necessidade em relação ao mês anterior) e adesão (em relação à semana anterior) a medidas de prevenção



A satisfação com a resposta do governo é semelhante à de outros Estados Membros da UA sondados, e nas zonas rurais o apoio é ligeiramente mais elevado.

% satisfeita com a resposta do governo à COVID-19, por país, subgrupo e região



Data Source: Ipsos

Máscaras Faciais

Moçambique exige o uso de máscaras faciais em locais públicos

100%

dos respondentes à sondagem tinham uma máscara facial pronta a usar

90%

reconhecem que o uso de uma máscara poderia impedir a propagação do vírus

92%

declararam ter usado uma máscara na semana anterior

Atitudes sobre a reabertura

Altura da reabertura:

52%

preferem aguardar mais tempo antes de se afrouxarem as restrições

44%

preferem a abertura, para reactivar a economia

Prontos para retomar as actividades:

69%

declaram que a retomada das actividades lhes causa ansiedade

73%

sentir-se-iam à vontade em utilizar transportes públicos, se não estivessem demasiado cheios

Data Source: Ipsos

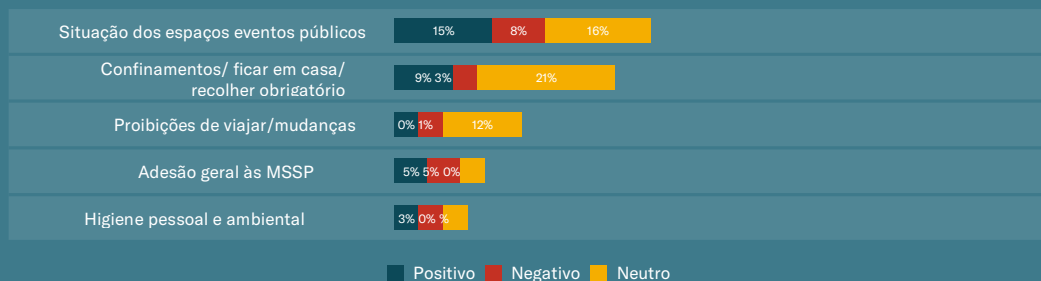
Cobertura das MSSP nos meios de comunicação social tradicionais e nas redes sociais

A monitorização das narrativas públicas nos meios de comunicação tradicionais e nas redes sociais pode elucidar a forma como as questões mais importantes são apreendidas e as crenças são desenvolvidas. Na sua concepção, a monitorização e análise feitas nos meios de comunicação capturam as perspectivas e opiniões formuladas por um subconjunto da população altamente engajado em discussões e debates públicos online e nas redes sociais. Estes dados são qualitativos e não servem para representar os pontos de vista da população em geral.

Entre Maio e Agosto, o nível da cobertura das MSSP nos meios de comunicação social tradicionais e online de

- A cobertura mediática tradicional das MSSP foi muito positiva, tendo sido promovida por funcionários governamentais que apelaram para a aderência às MSSP.
- Porém a cobertura das redes de comunicação social incluiu maior frustração com as MSSP e continha críticas ao governo, por não impor restrições mais rigorosas, e também uma rejeição geral das MSSP.

Tópicos em destaque na cobertura das MSSP no noticiário tradicional e nas redes de comunicação social de



Uma agência de notícias local citou a Directora Nacional de Saúde Pública, Rosa Marlene, a 14 de Agosto: "A implementação rigorosa de medidas de prevenção é de importância fundamental para conter a propagação da doença"

No dia 11 de Agosto, um utilizador do Facebook escreveu: "Nem eu nem o meu bebé, o meu amigo, o meu primo e o meu vizinho temos Coronavírus. Já há algum tempo que não tomamos medidas de prevenção. Moçambique só quer [implementar as MSSP] para estar na moda."

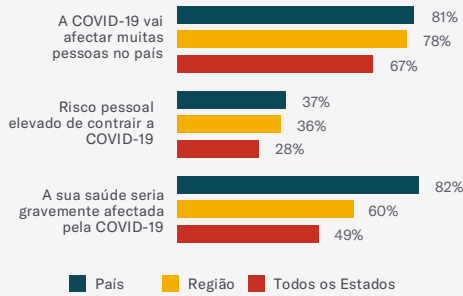
Percepções de Risco e Informação

A evidência recolhida em epidemias anteriores demonstra que tanto a informação como as percepções de risco influenciam o comportamento de prevenção, incluindo a adesão às MSSP. As pessoas bem informadas podem ter um nível elevado de sensibilização sobre a COVID-19, mas podem não perceber que o risco de contraírem pessoalmente a doença é elevado, ou que a doença pode acarretar graves implicações para a sua saúde. Além disso, é necessário que as pessoas creiam que podem alterar o seu comportamento para reduzir eficazmente os riscos - tanto para si próprias como para a comunidade em geral. As narrativas de desinformação podem comprometer a motivação para aderir a medidas de prevenção.

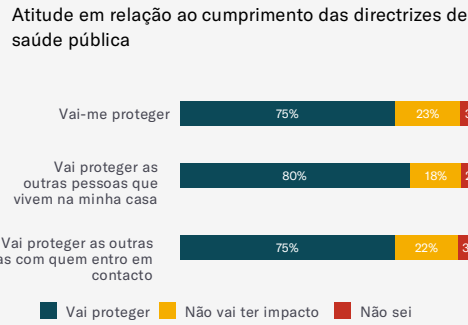
Os indivíduos que responderam à sondagem em Moçambique têm percepções relativamente elevadas do risco e gravidade da doença, reflectidas tanto nos dados da sondagem como nos dados das redes sociais. Mas a crença generalizada em conceitos errados sobre a transmissão da doença e em rumores sobre a interferência estrangeira pode vir a minar os comportamentos de prevenção.

- Os indivíduos que responderam à sondagem em Moçambique têm muito mais probabilidades de pensar que a doença poderia afectar gravemente a sua saúde do que os de outros Estados Membros da UA analisados, o que é notável, dado que se registaram poucas mortes. Estes indivíduos também estão ligeiramente mais conscientes do risco de transmissão do que os de outros Estados Membros da UA analisados, sendo que mais de um em cada três (37%) pensa que corre um risco elevado de contrair a COVID-19, apesar de a epidemia ter uma dimensão relativamente pequena. Este facto reflecte talvez a grande epidemia na vizinha África do Sul.
- Embora uma maioria confie no facto de que a adesão às directrizes de prevenção vai contribuir para a sua própria protecção e para a protecção dos outros, existe uma minoria considerável que duvida da utilidade das directrizes.
- De acordo com os resultados da sondagem, uma pequena maioria dos entrevistados tem ideias erradas sobre a forma como a doença se propaga e concorda com certas declarações sobre interferências estrangeiras, crendo até que os estrangeiros estão a desacreditar os tratamentos africanos da doença e a tentar testar vacinas em africanos. A comunicação atempada e o envolvimento da comunidade para eliminar a desinformação sobre as vacinas será fundamental para garantir a toma da vacina quando esta se tornar disponível.
- Embora se tenham utilizado tanto os meios de comunicação tradicionais como as redes sociais para amplificar os avisos sobre o aumento da transmissão, no início de Agosto alguns utilizadores do Facebook comunicaram a sua confusão ou desconfiança em relação às mensagens do governo.

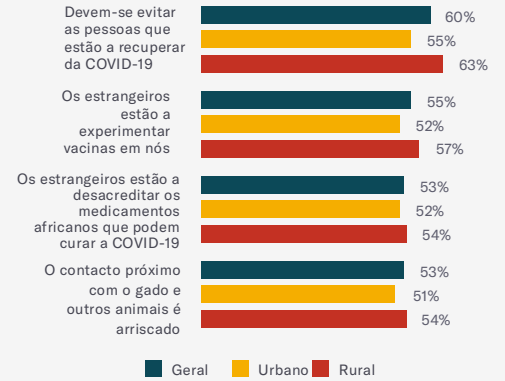
Os indivíduos entrevistados em Moçambique têm percepções relativamente elevadas do risco e gravidade da doença em comparação com outros Estados Membros da UA analisados.



Embora a maioria dos respondentes considerasse que a adesão a directrizes preventivas iria contribuir para a sua protecção e a dos outros, cerca de um em cada cinco achava que a adesão não teria qualquer impacto.



Mais de metade dos respondentes tinha ideias erradas sobre a doença ou concordava com rumores de interferência estrangeira.



Data Source: Ipsos Survey

Percepções de risco e informação nos noticiários tradicionais e nas redes sociais

A recente cobertura da COVID-19 nos meios de comunicação tradicionais e nas redes sociais salienta sobretudo os altos níveis de percepção do risco de doença, reflectindo as comunicações governamentais sobre o risco de propagação do vírus em Maputo.

- Os meios de comunicação tradicionais amplificaram em grande parte as advertências do governo.
- Contudo, os comentários publicados no Facebook têm sido mais variados, sendo que muitos utilizadores expressaram a sua confusão ou falta de confiança nos avisos

A 11 de Agosto, um utilizador do Facebook fez o seguinte comentário: "O governo é que tem a culpa desta transmissão local, porque não abriu centros de isolamento. Agora estamos todos doentes. Que Deus tenha piedade."

Em resposta aos avisos de risco emitidos pelo governo, outro utilizador escreveu, no dia 11 de Agosto: "Não há palavras que me ajudem a expressar o quanto eu não quero saber."

Fonte de dados: Novetta Mission

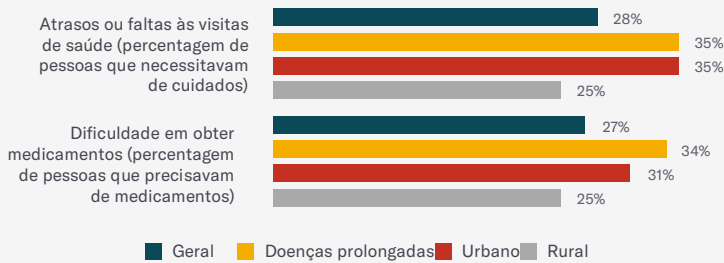
Encargo para as MSSP

Serviços de Saúde Essenciais

A epidemia de COVID-19 pode desorganizar os serviços de saúde essenciais devido ao encargo que representa para os sistemas de saúde, às perturbações que introduz nas cadeias de abastecimento ao sector da saúde e das restrições à circulação. As pessoas podem também hesitar em ir à procura de tratamento devido ao risco de transmissão ou à sua incapacidade de pagar pelo serviço. A evidência recolhida de epidemias anteriores e os relatórios iniciais sobre a COVID-19 sugerem que os efeitos indirectos da epidemia para a saúde podem ser muito maiores do que os efeitos directos da doença. A monitorização rigorosa dos serviços de saúde essenciais poderá orientar as políticas de adaptação das MSSP e de manutenção dos cuidados essenciais. Os dados relativos aos serviços afectados devem ser interpretados no contexto do encargo da doença no país e dos padrões de utilização dos cuidados de saúde.

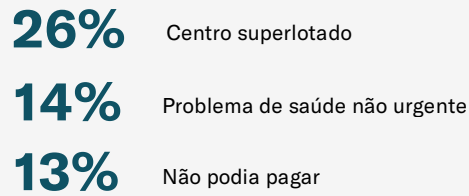
A crise da COVID-19 vem juntar-se às perturbações já presentes nos serviços de saúde essenciais em Moçambique, visto que, de acordo com a sondagem, quase um terço das pessoas que necessitavam de cuidados ou medicamentos têm dificuldade em aceder aos mesmos. A insurreição violenta em Cabo Delgado também restringiu esse acesso, e muitos dos estabelecimentos de saúde foram obrigados a encerrar devido ao conflito, tendo o deslocamento interno das populações contribuído para um surto de cólera que ainda persiste. Também de acordo com os resultados da sondagem, os desafios actuais têm sido mais acentuados para as pessoas com doenças prolongadas. Estes obstáculos incluem estabelecimentos sobrecarregados, uma tendência para adiar os cuidados não urgentes e a falta de acessibilidade económica. Um terço das consultas falhadas dizia respeito a exames de saúde gerais ou de rotina, ao passo que 10% eram para tratamento da malária e 8% para cuidados pré-natais; ambas as condições podem ter efeitos negativos importantes sobre a saúde.

Quase um em cada três agregados familiares que necessitavam de serviços de saúde ou medicamentos deparou com

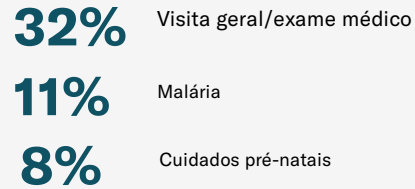


Obstáculos aos Serviços Essenciais

De entre as pessoas que comunicaram que um membro do seu agregado familiar tinha tido visitas de saúde atrasadas, ou tinha faltado às mesmas, as três razões principais citadas foram:



As razões mais comuns citadas pelo respondente para as visitas às quais faltou foram:



Data Source: Ipsos Survey

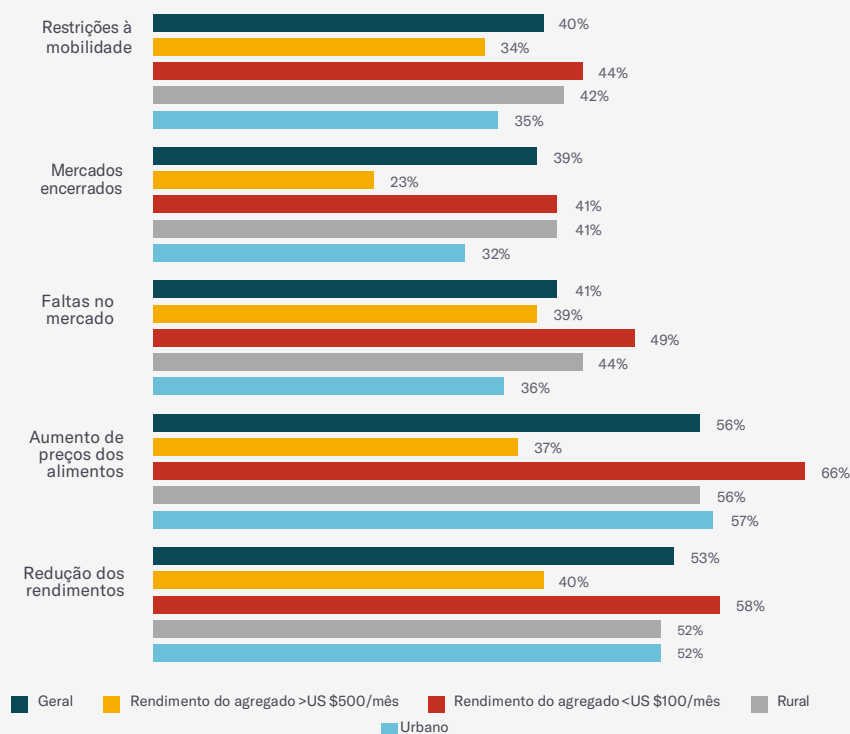
Encargo Económico e Segurança Alimentar

As MSSP que limitam a actividade económica - tais como o encerramento de locais de trabalho, restrições à circulação das pessoas e bens, e ordens de permanência em casa ou recolher obrigatório - representam encargos elevados para as pessoas pois perturbam os seus meios de subsistência e o seu acesso aos mercados. A monitorização dos encargos económicos e da segurança alimentar dos agregados familiares pode ajudar a identificar as pessoas que necessitam de apoio e a elaborar a criação de medidas de assistência adequadas.

Antes do início da COVID-19, já os moçambicanos sofriam graves dificuldades económicas, bem como a falta de água e alimentos, devido a conflitos, problemas macroeconómicos e catástrofes naturais, incluindo os ciclones Idai e Kenneth, em 2019, e ciclos recorrentes de secas e cheias. O Programa Alimentar Mundial calcula que perto de um em cada três moçambicanos (mais de 8 milhões de pessoas) se alimenta insuficientemente devido, em grande parte, a factores anteriores à epidemia. Além disso, na altura da sondagem, entre o início e o meio de Agosto, três quartos dos indivíduos entrevistados indicaram ter enfrentado um ou mais obstáculos ao acesso a alimentos na semana anterior, e mais de metade declarou não ter sido capaz de comprar as quantidades normais de alimentos devido ao aumento dos preços ou à redução dos seus rendimentos. Cerca de sete em cada dez respondentes indicaram que os rendimentos dos seus agregados familiares tinham sofrido um decréscimo desde o ano passado. Para ajudar a aliviar os encargos económicos das famílias, em Junho o governo reduziu as tarifas de energia eléctrica em 10%, prescindiu das taxas sobre transferências de dinheiro para números celulares, e eliminou por um ano o imposto de valor acrescentado de produtos como o açúcar, óleo de cozinha e sabão. Poucos entrevistados (3%) declararam ter recebido assistência adicional do governo no mês anterior, e muitos podem não ter considerado estes subsídios e isenções governamentais como um auxílio económico, dadas as suas dimensões reduzidas. O governo também solicitou assistência internacional adicional, com base na expectativa de que as necessidades de segurança alimentar irão ultrapassar os elementos da assistência proporcionada actualmente pelo Programa Alimentar Mundial e outras agências.

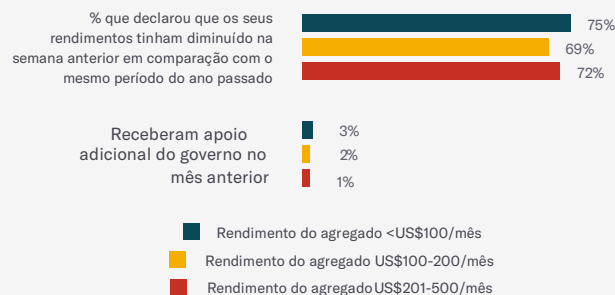
Mais de metade dos entrevistados declarou enfrentar obstáculos ao acesso a alimentos, devido ao aumento dos preços e à diminuição dos seus rendimentos.

Nota: As categorias de rendimentos devem ser interpretadas como indicativas, uma vez que as dimensões das amostras variam e as declarações de rendimentos podem ser alvo de parcialidade. (% dos entrevistados que declararam ter tido dificuldade em comprar alimentos na semana anterior por cada uma das seguintes razões)



Sete em cada dez entrevistados declararam ter sofrido reduções de rendimento em relação ao ano passado, ao passo que menos de 3% indicaram ter recebido apoio governamental no mês anterior.

Nota: As categorias de rendimentos devem ser interpretadas como indicativas, uma vez que as dimensões das amostras variam e as declarações de rendimentos podem ser alvo de parcialidade.



Data Source: Ipsos Survey

Narrativas sobre o encargo das MSSP nos meios de comunicação tradicionais e redes sociais

De Maio a Agosto, cerca de 13% da cobertura monitorizada da COVID-19 em Moçambique concentrou-se nos encargos das MSSP, principalmente no contexto das crises humanitárias e de segurança em curso no país.

- A cobertura mediática tem-se concentrado nos desafios da implementação das MSSP em termos do conflito armado em curso entre o governo e os insurgentes na província de Cabo Delgado, o qual já causou o deslocamento de mais de 200.000 pessoas desde 2017, tendo-se acentuado em 2020. Mais especificamente, as organizações internacionais de desenvolvimento salientaram o facto de que a implementação das MSSP nos campos de deslocados internos iria ser extremamente difícil.
- A segurança alimentar tem sido outro grande problema, devido à insegurança alimentar já existente, relacionada com o conflito e também com os extremos climáticos/intempéries, incluindo a continuação da reconstrução após os ciclones Idai e Kenneth, em 2019.

A 27 de Julho, o Club of Mozambique citou Daniel Timme, chefe de comunicação da UNICEF, que afirmou: "Não é impossível cumprir as medidas nestes campos, mas é um processo educacional."

Um artigo da Africanews de 8 de Agosto comentou: "Mataram pessoas, destruíram casas e meios de vida, e deslocaram milhares de pessoas sem recursos básicos para sobreviver, o que as torna ainda mais vulneráveis, particularmente no contexto da pandemia de"

Fonte de dados: Novetta Mission

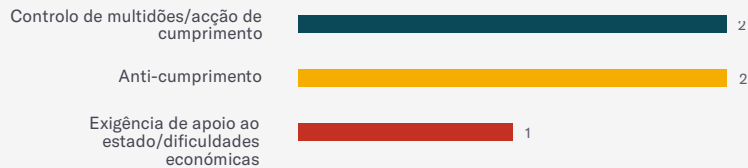
Segurança

O aumento da instabilidade ou insegurança – incluindo protestos pacíficos e também motins e violência por e contra civis – pode afectar a adesão às MSSP e é um sinal de aviso do encargo que essas medidas estão a impor às pessoas.

Embora só se tenham registado cinco incidentes de segurança directamente relacionados com a COVID-19 desde o início da epidemia, quatro dos incidentes envolveram actos de violência entre a polícia e a população civil e estavam relacionados com o cumprimento das MSSP. A situação geral da segurança em Moçambique continua a causar grande preocupação, devido à insurreição na província de Cabo Delgado, que se tem prolongado desde Outubro de 2017 e inclui o conflito armado entre as forças de segurança do governo e os insurgentes, bem como actos de violência contra a população civil que já causaram o deslocamento de mais de 200.000 pessoas. Este conflito persistente complica a resposta à COVID-19, pois causa o deslocamento das populações e limita o nível de autoridade do governo e o seu controlo das cidades detidas pelos insurgentes.

Desde Março que se registaram apenas cinco incidentes de segurança relacionados com a COVID-19.

Número de eventos por categoria



Data Source: ACLED Coronavirus-Related Events Database

Fontes de Dados e Métodos

Dados da sondagem: De 3 a 17 de Agosto, a Ipsos levou a cabo uma sondagem telefónica de uma amostra nacional representativa de 1.314 adultos (536 urbanos e 775 rurais) em Moçambique.

Noticiários tradicionais e nas redes sociais: As investigações são levadas a cabo pela Novetta Mission Analytics, utilizando meios de comunicação open-source, online, meios open-source africanos e fontes africanas da Twitter e Facebook. Estes dados qualitativos reflectem narrativas públicas em fontes das redes sociais online e dos utilizadores dessas redes.

Dados epidemiológicos: Viabilizados pelos Africa Centres for Disease Control and Prevention.

Outros dados: Extraídos de fontes acessíveis ao público.

As conclusões reflectem as informações mais recentemente disponibilizadas nas fontes indicadas por ocasião da análise, podendo não reflectir os desenvolvimentos mais recentes ou dados extraídos de outras fontes. Os dados variam em termos dos seus níveis de integralidade, carácter representativo e actualidade; o link abaixo contém discussões sobre limitações adicionais.

Para obter mais informações sobre as fontes de dados e métodos, ver preventepidemics.org/covid19/perc/.